Roteiro de Apoio – Podcast Literário: Dois Irmãos

Pessoa 1 – Abertura e introdução ao livro

Olá, ouvintes! Sejam bem-vindos ao nosso podcast literário. Hoje vamos falar sobre Dois Irmãos, romance do escritor amazonense Milton Hatoum, publicado em 2000.

Milton Hatoum nasceu em Manaus em 1952, filho de imigrantes libaneses. É conhecido por retratar a Amazônia, conflitos familiares e culturais. Sua obra recebeu o Prêmio Jabuti e foi adaptada em quadrinhos (2015) e minissérie da Globo (2017).

Dois Irmãos conta a história de uma família marcada pela rivalidade entre irmãos: Yaqub, Omar e a irmã Rânia. A narrativa é feita por Nael, filho da empregada Domingas com um dos gêmeos, que observa os conflitos familiares e a realidade social da época.

O livro aborda família, memória, identidade, exclusão social, e mostra Manaus como cenário simbólico. Nosso podcast vai explorar personagens, estrutura narrativa, temas centrais, contexto histórico e relevância cultural da obra.

Pergunta: Q1. Essa obra fala só de uma família ou também reflete o Brasil inteiro?

Resposta (Pessoa 2 e 3): Vai além da família, refletindo desigualdades sociais, preconceito e divisões presentes no Brasil.

Pessoa 2 – Personagens principais

Vamos começar falando dos personagens: Yaqub, Omar, Rânia, Zana, Halim, Domingas e Nael.

Yaqub – Silencioso, disciplinado, orgulhoso. Exilado no Líbano após briga com Omar. Retorna frio e distante. Simboliza exclusão familiar e social.

Omar – Impulsivo, sedutor, preguiçoso. Sempre protegido pela mãe. Contraponto de Yaqub: prazer x disciplina.

Zana – Forte, autoritária, obsessiva. Favorece Omar e despreza Yaqub e

Domingas.

Halim – Paciente, conciliador, apagado.

Domingas – Submissa, digna, invisibilizada. Sofre humilhações, representa exclusão social.

Nael – Filho de Domingas com um dos gêmeos (paternidade não revelada). Narrador em primeira pessoa, memória fragmentada. Representa brasileiros mestiços buscando reconhecimento.

Rânia – Irmã dos gêmeos, equilibrada e racional. Tenta mediar conflitos e representa resistência feminina.

Perguntas de debate:

Q2. A rivalidade dos gêmeos vem só da família ou já existia?

Resposta: Família reforça o ódio; favoritismo de Zana é decisivo.

Q3. Nael é apenas narrador ou personagem central?

Resposta: É mais que narrador; dá voz aos esquecidos.

Q11. Rânia consegue ser mediadora ou é engolida pelos conflitos?

Resposta: Tenta mediar, mas os conflitos familiares e sociais são maiores.

Q12. A postura de Rânia é resistência ou submissão?

Resposta: Resistência: é voz crítica dentro da família.

Q13. Rânia é coadjuvante ou tem papel central na crítica social?

Resposta: Papel central: mostra equilíbrio e justiça.

Pessoa 3 – Estrutura e narrador

Nael narra em primeira pessoa, com memórias fragmentadas e subjetivas. É narrador pouco confiável, convidando o leitor à interpretação.

Q4. O narrador pouco confiável deixa a obra mais interessante ou confusa?

Resposta: Mais interessante; leitura ativa.

Q5. Se fosse narrada por outro personagem, mudaria muito?

Resposta: Mudaria totalmente a perspectiva e sentido.

Pessoa 4 – Temas centrais e símbolos

Temas: família, identidade, memória, pertencimento e Manaus como cenário simbólico. Rivalidade dos gêmeos: família destrutiva. Nael: busca por identidade. Domingas: exclusão social. Rânia: resistência.

Q6. A exclusão de Nael é pessoal ou social?

Resposta: Ambas; metáfora da invisibilidade social.

Q7. A obra trata mais de família ou de desigualdade social?

Resposta: Ambos; família espelha a sociedade.

Pessoa 5 – Contexto histórico e crítica

A narrativa atravessa o século XX, incluindo ditadura militar, mudanças econômicas em Manaus e diversidade cultural. Silêncios familiares refletem também repressão política.

Q8. Manaus é apenas cenário ou também personagem?

Resposta: É personagem; reflete mudanças sociais.

Q9. O silêncio da obra é familiar ou político?

Resposta: Ambos; silêncio íntimo reflete o político.

Pessoa 6 – Encerramento

Dois Irmãos mostra que dramas privados revelam feridas coletivas. Rivalidade dos gêmeos reflete divisões do país; Rânia traz resistência; Nael busca reconhecimento. A literatura funciona como espelho do Brasil.

Q10. Nossas histórias familiares determinam quem somos ou é possível se reinventar além delas?

Resposta: A família marca, mas é possível se reinventar; ainda carregamos parte do passado.